



INFLUÊNCIA DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

INFLUENCE OF MEDICINAL AND HERBAL PLANTS DURING THE COVID-19 PANDEMIC

INFLUENCIA DE LAS PLANTAS MEDICINALES Y HERBARIAS DURANTE LA PANDEMIA DE COVID-19

Jerônimo Gregório da Silva Neto¹, Maria do Socorro Lopes Fernandes², Francisco Vinicius Teles Rocha³, Mirelly Suenha de Araújo Costa Santos⁴, Ana Lourdes dos Reis Silva², Maria do Desterro Claudino Rodrigues², José Augusto Freitas Santos², Luana da Conceição Marques⁵, Naisa Marta Sousa da Costa Oliveira², Alane de França Rocha²

e422643

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i2.2643>

PUBLICADO: 02/2023

RESUMO

O coronavírus-2019, conhecido como COVID-19 é uma doença respiratória causada pelo vírus SARS-CoV-2. Os seres humanos não possuíam uma imunidade protetora para o novo coronavírus SARS-CoV-2, o que fez com que a população optasse por vários meios de prevenção e tratamento da doença, a mais comum foi o uso de plantas medicinais e fitoterápicos. Este estudo teve como objetivo verificar a influência de plantas medicinais e fitoterápicos durante a pandemia da COVID-19. Realizou-se uma revisão integrativa. A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados PubMed, Scielo, Lilacs, por meio dos descritores nos idiomas português e inglês: “*Plantas Medicinais*”, “*Fitoterápicos*” e “*COVID-19*”; “*Medicinal Plants*”, “*Phytotherapics*” and “*COVID-19*” unidos com o operador booleano “AND”. O acesso às bases de dados foi realizado no período de setembro a outubro de 2022. Foram encontrados 185 artigos e após a aplicação dos critérios de inclusão, restaram 6 artigos. Percebeu-se que durante a pandemia de COVID-19, foi detectado que as pessoas diminuíram o consumo de plantas medicinais, enquanto 60,6% mantiveram e 27,0% aumentaram o consumo. Enquanto para produtos fitoterápicos, houve diminuição de 16,4%, manutenção de 61,7% e aumento do uso em 21,9%. O aumento observado pode estar relacionado com a necessidade em manter o sistema imunológico saudável, visando evitar a contaminação pelo vírus do SARS-COV 2.

PALAVRAS-CHAVE: Plantas Medicinais. Fitoterápicos. COVID-19.

ABSTRACT

Coronavirus-2019, known as COVID-19, is a respiratory disease caused by the SARS-CoV-2 virus. Humans did not have a protective immunity for the new Coronavirus SARS-CoV-2, which caused the population to opt for various means of prevention and treatment of the disease, the most common being the use of medicinal plants and herbal medicines. This study aimed to verify the influence of medicinal and herbal plants during the COVID-19 pandemic. An integrative review was carried out. The articles were searched in the PubMed, Scielo, Lilacs databases, through the descriptors in Portuguese and English: “Medicinal Plants”, “Herbal Medicines” and “COVID-19”; “Medicinal Plants”, “Phytotherapics” and “COVID-19” united with the Boolean operator “AND”. Access to databases was made from September to October 2022. A total of 185 articles were found and after the inclusion criteria were applications, 6 articles remained. It was noticed that during the COVID-19 pandemic, it was detected that people decreased the consumption of medicinal plants, while 60.6% maintained and 27.0% increased consumption. While for herbal products, there was a decrease of 16.4%,

¹ Faculdade Estácio Teresina.

² Estudante de Nutrição pela Faculdade Estácio Teresina.

³ Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Piauí e Acadêmico de Nutrição da Universidade Estácio de Sá.

⁴ Nutricionista - Faculdade Estácio Teresina .

⁵ Estudante de Nutrição Pela Faculdade Estácio Teresina. Pesquisadora Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19
Jerônimo Gregório da Silva Neto, Maria do Socorro Lopes Fernandes, Francisco Vinicius Teles Rocha,
Mirelly Suenha de Araújo Costa Santos, Ana Lourdes dos Reis Silva, Maria do Desterro Claudino Rodrigues,
José Augusto Freitas Santos, Luana da Conceição Marques, Naisa Marta Sousa da Costa Oliveira, Alane de França Rocha

maintenance of 61.7% and increase in use in 21.9%. The observed increase may be related to the need to maintain a healthy immune system in order to avoid contamination by the SARS-COV 2 virus.

KEYWORDS: Medicinal plants. Phytotherapy. COVID-19.

RESUMEN

El coronavirus-2019, conocido como COVID-19, es una enfermedad respiratoria causada por el virus SARS-CoV-2. Los humanos no tenían una inmunidad protectora para el nuevo Coronavirus SARS-CoV-2, lo que provocó que la población optara por diversos medios de prevención y tratamiento de la enfermedad, siendo el más común el uso de plantas medicinales y hierbas medicinales. Este estudio tuvo como objetivo verificar la influencia de las plantas medicinales y herbales durante la pandemia de COVID-19. Se llevó a cabo una revisión integradora. Los artículos fueron buscados en las bases de datos PubMed, Scielo, Lilacs, a través de los descriptores en portugués e inglés: "Medicinal Plants", "Herbal Medicines" y "COVID-19"; "Plantas medicinales", "Fitoterapias" y "COVID-19" unidas con el operador booleano "Y". El acceso a las bases de datos se realizó de septiembre a octubre de 2022. Se encontraron un total de 185 artículos y después de la aplicación de los criterios de inclusión, quedaron 6 artículos. Se notó que durante la pandemia de COVID-19, se detectó que las personas disminuyeron el consumo de plantas medicinales, mientras que el 60,6% mantuvo y el 27,0% aumentó el consumo. Mientras que para los productos herbales, hubo una disminución del 16,4%, el mantenimiento del 61,7% y el aumento del uso en el 21,9%. El aumento observado puede estar relacionado con la necesidad de mantener un sistema inmunológico saludable para evitar la contaminación por el virus SARS-COV 2.

PALABRAS CLAVE: Plantas medicinales. fitoterapia. COVID-19.

INTRODUÇÃO

O coronavírus-2019, conhecido como (COVID-19), é uma doença respiratória causada pelo vírus SARS-CoV-2. Em dezembro de 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS) começou a verificar casos aumentados de pneumonia com causa desconhecida na cidade de Wuhan, na China. No início de março de 2020, essa situação avança para uma pandemia, decorrente do surgimento de surtos da COVID-19 em vários países e regiões do mundo. Os seres humanos não possuíam uma imunidade protetora, para o novo coronavírus SARS-CoV-2, o que fez com que a população optasse por vários meios de prevenção e tratamento da doença, a mais comum foi o uso de plantas medicinais e fitoterápicos (FRANCO *et al.*, 2022).

O uso de plantas com propriedades medicinais é uma das formas mais antigas de prática médica para o tratamento, cura e prevenção de doenças. Esse uso milenar se deve à busca constante por recursos naturais alternativos para melhorar a qualidade de vida. Na cultura popular, o uso de plantas medicinais é utilizado na forma de remédios caseiros, cujo processamento e preparo é feito em casa. Estudos mostraram que 80% da população mundial usa uma planta para aliviar sintomas ou dores porque é fácil de obter, de baixo custo e principalmente considerada inofensiva (SILVA *et al.*, 2021).

As propriedades biológicas das plantas e ervas medicinais incluem a estimulação das respostas do sistema imunológico, incluindo efeitos imunomoduladores, que aumentam a resposta imune de um indivíduo. Os efeitos imunomoduladores que podem aumentar os mecanismos de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19
Jerônimo Gregório da Silva Neto, Maria do Socorro Lopes Fernandes, Francisco Vinicius Teles Rocha,
Mirelly Suenha de Araújo Costa Santos, Ana Lourdes dos Reis Silva, Maria do Desterro Claudino Rodrigues,
José Augusto Freitas Santos, Luana da Conceição Marques, Naisa Marta Sousa da Costa Oliveira, Alane de França Rocha

defesa do hospedeiro são chamados de imunostimuladores, que estimulam mecanismos envolvidos na imunidade inata e adquirida por meio da ativação de células e mediadores. Porém, apesar de ter seus benefícios, deve ser feito com cautela. Doses inadequadas, falta de conhecimento a respeito de alergias e reações de fármacos, por exemplo, podem levar o usuário à morte ou terem prejuízo a saúde (GONÇALVES *et al.*, 2020).

A pandemia da COVID-19 fez aumentar a procura por plantas medicinais e fitoterápicos. Pesquisas apontam crescimento nas vendas em todo o país, as mais procuradas foram as que têm propriedades com ação antioxidantes, anti-inflamatória e calmante. Entre as plantas estão: o hortelã, a camomila, o gengibre, a canela, o alho e o alecrim. Enquanto os fitoterápicos: os xaropes, os óleos, os florais, os extratos, os cremes, as tinturas e as cápsulas foram as que mais se destacaram nas pesquisas (MENDONÇA NETO *et al.*, 2022).

Com a escassez dos medicamentos sintéticos no mercado, o menor agravamento dos efeitos colaterais, os baixos custos e o fácil acesso, as pessoas estão usando cada vez usando mais os produtos naturais, e entre eles estão as plantas medicinais e os fitoterápicos (OLIVEIRA FILHO *et al.*, 2021).

Dessa maneira, o objetivo do presente estudo é identificar qual a influência das plantas medicinais e fitoterápicos durante a pandemia da COVID-19.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa norteada pelo questionamento: “Qual a influência de plantas medicinais e fitoterápicos durante a pandemia da COVID-19?” A formulação da pergunta foi realizada com base na estratégia PICO, definindo como P= paciente/problema, I = fenômeno de interesse, Co = contexto.

Realizou-se a busca para seleção dos estudos em três bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed. A busca de dados aconteceu entre os meses de setembro a outubro de 2022, utilizando os seguintes descritores presentes nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (Mesh): “Plantas Medicinais”, “Fitoterápicos” e “COVID-19”; “Medicinal Plants”, “Phytotherapies” and “COVID-19” unidos com o operador booleano “AND”.

Os critérios de elegibilidade foram: artigos originais (estudos do tipo ensaio clínico randomizado, estudo piloto, duplo-cego, retrospectivo, observacionais e testes controlados), relacionados ao tema de interesse desse estudo e publicados nos últimos dois anos (2020-2022) nos idiomas português e inglês. Excluiu-se artigos de revisão, resenhas, dissertações, capítulos de livros, artigos duplicados e aqueles com acesso indisponível nas plataformas digitais gratuitamente.

Para elaboração da revisão integrativa avaliaram-se inicialmente os títulos, seguido da leitura dos resumos e posteriormente a leitura na íntegra dos estudos. O procedimento foi feito pelos pesquisadores simultaneamente e de forma independente, levando em consideração os critérios de



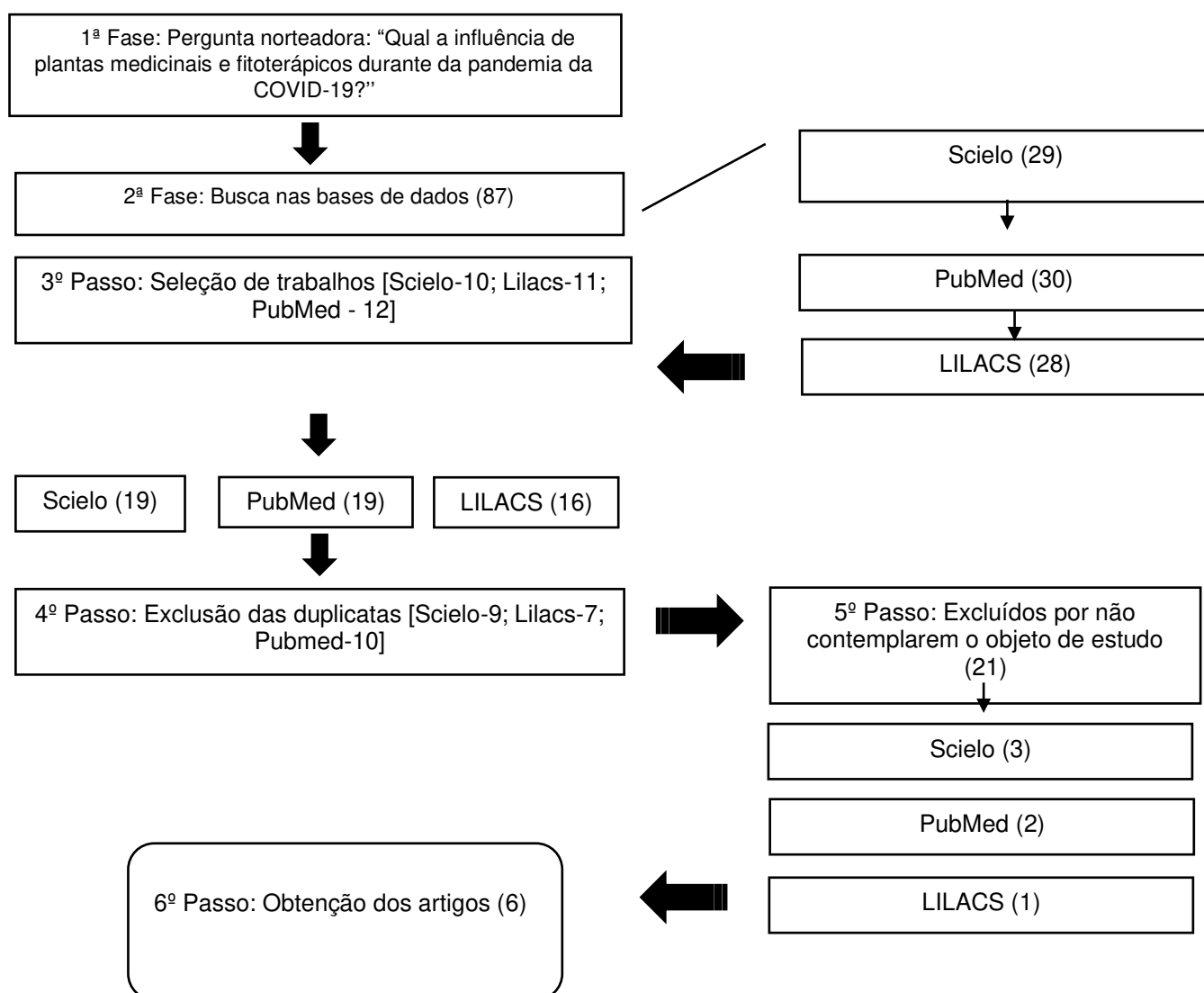
RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19
Jerônimo Gregório da Silva Neto, Maria do Socorro Lopes Fernandes, Francisco Vinicius Teles Rocha,
Mirelly Suenha de Araújo Costa Santos, Ana Lourdes dos Reis Silva, Maria do Desterro Claudino Rodrigues,
José Augusto Freitas Santos, Luana da Conceição Marques, Naisa Marta Sousa da Costa Oliveira, Alane de França Rocha

inclusão e exclusão pré-definidos. Os trabalhos para os quais houve discordância foram analisados em reunião com os autores para avaliação e consenso sobre a inclusão na revisão. A extração dos dados foi realizada por meio de um protocolo elaborado pelos pesquisadores, no qual foram incluídos os seguintes dados: autor, ano, título, objetivo, método e resultados (Quadro 1).

Por meio da investigação nas bases de dados foram encontrados 87 artigos, desses foram selecionados 54 dos últimos 2 anos, dos quais 26 eram duplicados e 21 não atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos, resultaram assim, 6 artigos (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma da seleção dos estudos nas bases de dados.



Fonte: Autores (2022).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19
 Jerônimo Gregório da Silva Neto, Maria do Socorro Lopes Fernandes, Francisco Vinicius Teles Rocha,
 Mirelly Suenha de Araújo Costa Santos, Ana Lourdes dos Reis Silva, Maria do Desterro Claudino Rodrigues,
 José Augusto Freitas Santos, Luana da Conceição Marques, Naisa Marta Sousa da Costa Oliveira, Alane de França Rocha

RESULTADOS

No Quadro 1 pode-se observar a distribuição dos artigos, conforme o autor, ano, objetivo, metodologia e resultados.

Quadro 1. Distribuição das produções científicas sobre a influência de plantas medicinais e fitoterápicos durante a pandemia da COVID-19 publicadas no período de 2020 a 2022 segundo o autor, ano, objetivo, metodologia e resultados.

Autor/ano	Objetivo	Metodologia	Resultados
Braga e Silva (2021)	Determinar o perfil de consumidores de plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil e sua relação com a pandemia de COVID-19.	Para determinar a utilização de plantas medicinais e fitoterápicos foi desenvolvida uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo exploratória. Para isso, foi aplicado um questionário online para 151 pessoas em diversos lugares do Brasil, com questões abertas e fechadas sobre o consumo de plantas medicinais e fitoterápicos, antes e durante a pandemia.	Das 151 respostas obtidas os resultados apresentados foram 90,1% e 50,3% afirmam consumir plantas medicinais e fitoterápicos, respectivamente. Sendo que durante a pandemia houve um aumento nestes consumos em 27% para plantas medicinais e em 21,9% para fitoterápicos. Dentre as plantas medicinais foram listadas 77 espécies, como: hortelã, camomila, gengibre, canela, alho e alecrim, entre outras, diversas destas plantas listadas encontram-se na Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS).
Oliveira, Dias e Santos (2022)	Avaliar quais plantas medicinais foram as mais utilizadas durante a pandemia para tratamento e/ou caseiras prevenção do Coronavírus.	A pesquisa caracteriza-se como descritiva com abordagem quantitativa. Tendo em conta a pandemia, o estudo foi realizado de forma não presencial, através de um questionário no Google Forms. A pesquisa foi realizada com 200 pessoas, sendo 150 mulheres e 50 homens, predominantemente pardos com 137 no total e com faixa etária predominante entre 18 e 26 anos.	Foi possível identificar que dentre as plantas medicinais mais utilizadas destacam-se o boldo, gengibre, alho e açafraão. Observou-se também que o uso dessas plantas geralmente era direcionado aos chás. Dessa forma, a discussão do tema é importante hoje, pois a pandemia mudou a rotina da sociedade e a forma como a saúde é percebida, de modo que para evitar aglomerações, várias pessoas preferiram tomar remédios caseiros e não procurar uma unidade de saúde, assim, entender o uso de remédios caseiros tornou-se fundamental.
Barbosa <i>et al.</i> , 2022	Descrever as experiências da utilização de plantas medicinais durante a pandemia da COVID-19.	Trata-se de uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa, exploratório-descritivo realizada nos municípios no interior do Estado do Tocantins (Colméia, Rio dos Bois	. Participaram do estudo 60 mulheres, destas, 81,7% afirmaram utilizar plantas medicinais de alguma forma. Dos indivíduos participantes a faixa etária de 30 a 38 anos foi a mais prevalente, representando 36,8 da amostra, e 30% tinham 58 anos ou mais. Diante dos resultados expostos é possível concluir que o uso de plantas medicinais é



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19
Jerônimo Gregório da Silva Neto, Maria do Socorro Lopes Fernandes, Francisco Vinicius Teles Rocha,
Mirelly Suenha de Araújo Costa Santos, Ana Lourdes dos Reis Silva, Maria do Desterro Claudino Rodrigues,
José Augusto Freitas Santos, Luana da Conceição Marques, Naisa Marta Sousa da Costa Oliveira, Alane de França Rocha

		<p>e Itaporã). Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário semiestruturado contendo 15 questões sobre o uso de plantas medicinais durante o período pandêmico entre 2020 e 2021.</p>	<p>frequente entre a população estudada, principalmente quando se trata de prevenir alguma doença, como a COVID-19. Algumas das plantas citadas apresentam atividade biológica comprovada cientificamente, no entanto, deve-se ter cuidado quanto ao uso e não desprezar os conhecimentos científicos.</p>
Lustosa <i>et al.</i> (2021)	<p>Conscientizar a comunidade sobre o uso de plantas medicinais utilizadas no controle de infecções respiratórias agudas durante a pandemia de COVID-19.</p>	<p>Relato de Experiência. O público-alvo foram professores, alunos e seus familiares da Escola Cidadã Integral Técnica Serafico Nóbrega, na cidade de São Mamede/PB. Inicialmente, foram realizadas reuniões síncronas com participantes e supervisores para o planejamento e elaboração das atividades que seriam desenvolvidas durante o período de vigência do projeto. Posteriormente, os extensionistas realizaram uma pesquisa baseada na literatura sobre plantas medicinais, sendo selecionadas dez plantas capazes de auxiliar no tratamento ou prevenção de infecções respiratórias agudas. Em seguida, foram elaborados materiais como panfletos, textos e vídeos sobre o tema, sendo postados na plataforma Google Classroom®, e ministradas palestras por meio da plataforma Google Meet®. Também foi desenvolvido um perfil nas redes sociais (Instagram®), o que</p>	<p>Foram selecionadas dez plantas medicinais para serem trabalhadas com o público do projeto de extensão, devido às propriedades terapêuticas que estas apresentam frente as infecções respiratórias agudas. As ações realizadas possibilitaram que os participantes assimilassem conhecimentos em relação à utilização das plantas medicinais, especialmente aquelas capazes de auxiliar no tratamento ou prevenção dessas doenças. Assim, foi possível estabelecer conexão entre o conhecimento popular e o científico permitindo que a comunidade utilizasse a fitoterapia de forma mais consciente e segura.</p>



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19
Jerônimo Gregório da Silva Neto, Maria do Socorro Lopes Fernandes, Francisco Vinicius Teles Rocha,
Mirelly Suenha de Araújo Costa Santos, Ana Lourdes dos Reis Silva, Maria do Desterro Claudino Rodrigues,
José Augusto Freitas Santos, Luana da Conceição Marques, Naisa Marta Sousa da Costa Oliveira, Alane de França Rocha

permitiu um maior alcance das informações. Portanto, o projeto obteve sucesso em sua condução, uma vez que o público-alvo foi educado e participou das atividades, o que possibilitou a assimilação de conhecimentos em relação ao uso de plantas medicinais, unindo saberes populares e científicos. sendo postado na plataforma Google Classroom®, e as palestras foram ministradas por meio da plataforma Google Meet®.

Simões <i>et al.</i> (2021)	Desmistificar o efeito das notícias falsas relacionadas ao uso de fitoterápicos e plantas medicinais durante a pandemia.	A pesquisa de campo com caráter exploratório, foi realizada na Comunidade Sítio Redinha com duração correspondente a 05 meses. O objetivo de aprimorar hipóteses e proporcionar familiaridade com campo de estudo, através dos dados coletados e analisados diretamente do seu ambiente natural ou da realidade onde ele ocorre.	Foi compartilhado um vídeo sobre os riscos da automedicação com fitoterápicos. O que é de extrema relevância, a utilização das plantas medicinais não acontece de maneira orientada, uma vez que a maior parte das indicações é baseada no saber popular, sem um estudo científico mais elaborado. Posteriormente, começaram a ser publicadas, semanalmente, informações para combater as notícias falsas envolvendo o uso da Fitoterapia no combate e prevenção da COVID-19 já divulgadas durante a pandemia, além de estender, divulgar e incentivar não só a preparação, como também o uso consciente dos medicamentos, que muitas vezes eram utilizadas de maneira incorreta
Letona <i>et al.</i> (2021)	Descrever o uso da fitoterapia da Medicina Tradicional Chinesa no tratamento da COVID-19 na Califórnia durante o ano de 2020.	Estudo transversal descritivo com 50 pacientes do estado da Califórnia, tratados para COVID-19 com Fitoterapia da Medicina Tradicional Chinesa. Foram respeitados os princípios éticos e a confidencialidade dos dados. As variáveis	64% do grupo estudado era do sexo masculino, em geral prevaleceu o grupo de 50-59 anos. 58% realizaram PCR e todos foram positivos. Febre e mal-estar geral prevaleceram em mais da metade dos pacientes estudados. O fator de risco mais observado foi o excesso de peso. 80% tomaram infusões durante os sintomas, enquanto 82% se recuperaram em menos de uma semana.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19
Jerônimo Gregório da Silva Neto, Maria do Socorro Lopes Fernandes, Francisco Vinicius Teles Rocha,
Mirelly Suenha de Araújo Costa Santos, Ana Lourdes dos Reis Silva, Maria do Desterro Claudino Rodrigues,
José Augusto Freitas Santos, Luana da Conceição Marques, Naisa Marta Sousa da Costa Oliveira, Alane de França Rocha

que deram origem ao
objetivo declarado
foram
operacionalizadas. As
variáveis foram
resumidas com
medidas de frequência
absoluta e relativa, que
foram representadas
em forma de tabela.

Fonte: Dados da pesquisa no PubMed, Scielo, Lilacs.

A partir das análises dos artigos percebeu-se que durante a pandemia de COVID-19, foi detectado que 12,4% das pessoas diminuíram o consumo de plantas medicinais, enquanto 60,6% mantiveram e 27,0% aumentaram o consumo neste período. Enquanto para produtos fitoterápicos, houve diminuição de 16,4%, manutenção de 61,7% e aumento do uso em 21,9%. O aumento no uso pode estar relacionado com a necessidade em manter o sistema imunológico saudável, visando evitar a contaminação pelo vírus do SARS-COV 2. A população faz uso de diversas plantas medicinais e produtos fitoterápicos e este consumo foi intensificado com a pandemia de COVID-19 (CORREA *et al.*, 2022).

As plantas medicinais e os fitoterápicos estimulam as reações do sistema imune, entre elas, ações imunomoduladoras, conferindo um aumento da resposta imunológica do indivíduo. A ação imunomoduladora que pode aumentar os mecanismos de defesa do hospedeiro e chamada de imunoestimulantes e estimulam os mecanismos que envolvem tanto a imunidade inata quanto a imunidade adquirida, através da ativação de células e mediadores (RODRIGUES; MARTINAZZO, 2022).

Braga e Silva (2021) buscaram determinar o perfil de consumidores de plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil e sua relação com a pandemia de COVID-19 e verificaram que Das 151 respostas obtidas, 72,2% foram de mulheres, 27,2% de homens e 0,7% de pessoas não binárias, com idades entre 18 e 67 anos. Estas pessoas residem em 11 dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal, portanto podemos considerar representantes das cinco regiões do país. Com relação ao grupo familiar, residem sozinhas/os (12,6%), com mais uma (23,2%), duas (29,1%), três (20,5%) e quatro ou mais (14,6%) pessoas. Além disso, 41,1% se declaram solteira/o, 55,7% casada/o ou união estável e 3,3% divorciada/o e 46,4% possuem filhas/os. sobre a escolaridade e obteve-se respostas de pessoas desde ensino fundamental completo até doutoras/es. Além de diversas profissões, com destaque para professoras/es e estudantes, que juntos somam 35,8%.

Oliveira, Dias e Santos (2022) falam que entre as principais plantas medicinais utilizadas pela sociedade, destacam-se o boldo que é uma planta medicinal com propriedade diurética, anti-inflamatória e que pode ser utilizada para sintomas de dispepsias, náuseas e constipação intestinal. O gengibre por sua vez, é uma planta medicinal bastante difundida na fitoterapia, pois contém óleos essenciais, tais como: felandreno, canfeno, cineol, citral e todos esses compostos estimulam a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19
Jerônimo Gregório da Silva Neto, Maria do Socorro Lopes Fernandes, Francisco Vinicius Teles Rocha,
Mirelly Suenha de Araújo Costa Santos, Ana Lourdes dos Reis Silva, Maria do Desterro Claudino Rodrigues,
José Augusto Freitas Santos, Luana da Conceição Marques, Naisa Marta Sousa da Costa Oliveira, Alane de França Rocha

digestão e auxiliam no tratamento de dores e inflamações. Por fim foi possível avaliar quais as plantas medicinais foram utilizadas durante a pandemia para tratamento ou prevenção do COVID-19. 73% pelo público feminino, em sua maioria pessoas brancas, com renda familiar de 2 a 3 salários-mínimos, com idades entre 18 e 34 anos, a partir desse perfil de voluntário a partir das 200 respostas houve a classificação de quais as principais plantas foram utilizadas para prevenção ou tratamento da COVID-19, sendo elas o boldo, alho, gengibre, açafraão e acerola.

Já Barbosa *et al.* (2022) descreveram as experiências da utilização de plantas medicinais durante a pandemia da COVID-19 e verificaram que a busca pela cura de enfermidades e por acreditarem que as plantas fazem menos mal que os medicamentos convencionais, fez com que o consumo de remédios caseiros feitos à base de plantas medicinais tenha progredido, principalmente com o intuito de contribuir para o aumento da imunidade, prevenir a COVID-19 e/ou tratar doenças de sintomas semelhantes sendo a gripe um dos motivos que mais levou o grupo estudado a buscar pelo uso de plantas medicinais no período de coleta de dados, isso pode implicar para mais estudos científicos tendo em vista que a COVID-19 apesar de apresentar sintomas leves semelhantes a gripe em sua fase inicial não é causada pelo mesmo parasita. É possível observar, ainda, que várias plantas citadas apresentam atividade biológica comprovada cientificamente, como: *Plectranthus barbatus* (Boldo), *Crocus sativus* (Açafrão), *Melissa officinalis* (Cidreira), *Mentha piperita* (Hortelã), *Gossypium hirsutum* (Folha de algodão), *Cinnamomum verum* (Canela), *Chenopodium ambrosioides* (Mastruz), *Laurus nobilis* (Louro).

Porém em seu relato de experiência Lustosa *et al.* (2021) que tinham com o objetivo de sensibilizar a comunidade sobre o uso de plantas medicinais utilizadas no controle de infecções respiratórias agudas durante a pandemia da COVID-19 salientaram que não existem plantas medicinais comprovadas cientificamente para o tratamento da COVID-19. A melhor forma de prevenção ainda é o distanciamento social, higienização das mãos e o uso de máscaras. As plantas medicinais são para utilizar em complementariedade com os tratamentos médicos e como tratamento preventivo para estimular o sistema imunológico.

A chegada da COVID-19 fez com que população buscasse maneiras de prevenir os danos provocado à saúde, uma delas foi o uso das plantas medicinais e fitoterápicos, que apesar de possuírem propriedades benéficas, quando utilizadas de forma correta, podem causar efeitos prejudiciais ao organismo. Por isso, é de extrema importância que informações verídicas sejam divulgadas para a comunidade (SIMÕES *et al.*, 2021).

Por fim Letona *et al.* (2021) falam sobre o uso da fitoterapia da Medicina Tradicional Chinesa no tratamento da COVID-19 na Califórnia durante o ano de 2020 e verificaram que 64% do grupo estudado era do sexo masculino, em geral prevaleceu o grupo de 50-59 anos. 58% realizaram PCR e todos foram positivos. Febre e mal-estar geral prevaleceram em mais da metade dos pacientes estudados. O fator de risco mais observado foi o excesso de peso. 80% tomaram infusões durante os sintomas, enquanto 82% se recuperaram em menos de uma semana. a endemia causada pelo vírus



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19
Jerônimo Gregório da Silva Neto, Maria do Socorro Lopes Fernandes, Francisco Vinicius Teles Rocha,
Mirelly Suenha de Araújo Costa Santos, Ana Lourdes dos Reis Silva, Maria do Desterro Claudino Rodrigues,
José Augusto Freitas Santos, Luana da Conceição Marques, Naisa Marta Sousa da Costa Oliveira, Alane de França Rocha

SARS-CoV sofrida na China entre 2002 e 2003 deu origem a relatos sobre a eficácia da MTC ancestral. Isso serviu de base para combater a pandemia causada pelo SARS-CoV-2 em pacientes tratados com essa terapia alternativa, obtendo resultados favoráveis.

CONCLUSÃO

Dado o exposto, verificou-se que durante a pandemia da COVID-19 houve um aumento do consumo de plantas medicinais fitoterápicos com o intuito e a necessidade em manter o sistema imunológico saudável, visando evitar a contaminação pelo vírus do SARS-COV-2. O uso das plantas medicinais estavam sendo feitas desde o início da pandemia, ainda que não tivessem medicamentos e vacinas capazes de combater o mesmo, as pessoas vinham buscando em seus conhecimentos medicinais, a prevenção, ou tratamento para os possíveis sintomas causados pela doença. Conhecimentos esses que vem passando de geração em geração.

As plantas mais citadas apresentam atividade biológica comprovada cientificamente, como: *Plectranthus barbatus* (Boldo), *Crocus sativus* (Açafrão), *Melissa officinalis* (Cidreira), *Mentha piperita* (Hortelã), *Gossypium hirsutum* (Folha de algodão), *Cinnamomum verum* (Canela), *Chenopodium ambrosioides* (Mastruz), *Laurus nobilis* (Louro). Porém, é importante falar que não existem plantas medicinais comprovadas cientificamente para o tratamento e cura da COVID-19. A melhor forma de prevenção ainda é o distanciamento social, higienização das mãos e o uso de máscaras e as vacinas. As plantas medicinais são para utilizar em complementariedade com os tratamentos médicos e como tratamento preventivo para estimular o sistema imunológico.

Em função da quantidade de pesquisas finalizadas envolvendo o uso da de plantas medicinais, fitoterápicos e COVID-19 até o momento, recomenda-se para trabalhos futuros a realização de ensaios clínicos randomizados e estudos multicêntricos que avaliem os efeitos dessas terapias em diferentes grupos e que estabeleçam se a realmente eficácia para o tratamento ou diminuição do agravamento da doença.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Roberta et al. A busca pelo uso de plantas medicinais na prevenção de infecção por COVID-19, no interior do estado do Tocantins, Brasil. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 9, n. 10, p. 96-108, 25 maio 2022.

BRAGA, Joelma Correia Beraldo; SILVA, Luan Ramos da. Consumo de plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil: perfil de consumidores e sua relação com a pandemia de COVID-19 / consumption of medicinal plants and herbal medicines in brazil. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. L.], v. 4, n. 1, p. 3831-3839, 2021.

CORREA, Regianne Maciel dos Santos et al. Saúde mental e atenção farmacêutica: uso de plantas medicinais e fitoterápicos nos transtornos de ansiedade. **Research, Society and Development**, [S. L.], v. 11, n. 6, p. 1-12, 9 maio 2022.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19
Jerônimo Gregório da Silva Neto, Maria do Socorro Lopes Fernandes, Francisco Vinicius Teles Rocha,
Mirelly Suenha de Araújo Costa Santos, Ana Lourdes dos Reis Silva, Maria do Desterro Claudino Rodrigues,
José Augusto Freitas Santos, Luana da Conceição Marques, Naisa Marta Sousa da Costa Oliveira, Alane de França Rocha

FRANCO, Jéssyka Viana Valadares et al. Uma revisão sobre o uso das plantas medicinais no tratamento e prevenção da COVID-19. **Research, Society and Development**, [S. L.], v. 11, n. 8, p. 1-12, 8 jun. 2022.

GONÇALVES, José Erivaldo et al. Medicina Tradicional Indígena em Tradicional Indígena em Tempos de Pandemia da COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 10, p. 2-7, 10 out. 2020.

LETONA, Alland Meyer et al. Fitoterapia da Medicina Tradicional Chinesa para combater com sucesso a COVID-19. **Revista Cubana de Tecnología de La Salud**, [S. L.], v. 12, n. 2, p. 117-128, nov. 2021.

LUSTOSA, Eliane Alves et al. Uso de plantas medicinais pelos professores, estudantes e seus familiares durante a pandemia da COVID-19: um relato de experiência. **Research, Society and Development**, [S. L.], v. 10, n. 10, p. 1-12, 20 ago. 2021.

MENDONÇA NETO, Ivan Justo de et al. Plantas medicinais e fitoterápicos no cuidado da saúde mental em tempos de pandemia: uma revisão da literatura. **Revista de Medicina**, [S. L.], v. 101, n. 3, p. 1-12, 4 maio 2022.

OLIVEIRA FILHO, Luis Moreira de et al. Os saberes tradicionais e a utilização de plantas medicinais durante o período de pandemia da COVID-19. **Perspectivas em Diálogo: revista de educação e sociedade**, [S. L.], v. 8, n. 18, p. 276-292, 15 dez. 2021.

OLIVEIRA, Diuene da Silva; DIAS, Érica de Almeida Pires; SANTOS, Jânio Sousa. Plantas medicinais de uso tradicional na região sul paraense usadas durante a pandemia da COVID-19. **Research Society and Development**, [S. L.], v. 11, n. 8, p. 1-7, 14 jun. 2022.

RODRIGUES, Thiago Queiroz Jardim; MARTINAZZO, Ana Paula. Utilização de produtos naturais na pandemia de COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, [S. L.], p. 59243-59263, 26 ago. 2022.

SILVA, Esmeraldo Dias da *et al.* A importância do uso das plantas medicinais, frente ao cenário atual da pandemia causada pelo SARS-CoV-2. **Research, Society and Development**, [S. L.], v. 10, n. 11, p. 1-12, 5 set. 2021.

SIMÕES, Mylena Medeiros et al. Relato de experiência sobre o uso racional dos fitoterápicos contra a COVID-19 na comunidade redinha. **Research, Society and Development**, [S. L.], v. 10, n. 5, p. 1-12, 28 abr. 2021.